

A REDE RURAL NACIONAL ESTEVE PRESENTE

1ª Reunião do Grupo Temático da Rede Europeia de Desenvolvimento Rural sobre

ENVOLVIMENTO DE STAKEHOLDERS

Dia 12 de fevereiro de 2015 – Bruxelas

AGENDA (anexo 1):

Boas-vindas e conexão dos participantes on line.

Introdução: Objetivos do “pacote” de trabalhos temáticos e do Grupo Temático da REDR sobre Envolvimento de Stakeholders (GT ES) e resultados esperados.

Apresentações breves: Fatores-chave para uma agricultura competitiva, para a gestão sustentável dos recursos naturais e para o desenvolvimento territorial.

Sessão 1: Discussão (world café) - Como se envolveram no desenvolvimento rural os membros do GT ou os respetivos stakeholders, seja ao nível da decisão política, ao nível do planeamento nacional e local ou ao nível da implementação de projetos? O que correu bem e o que correu mal, no que respeita a:

- envolvimento de stakeholders no desenvolvimento rural para uma agricultura mais competitiva;
- envolvimento de stakeholders no desenvolvimento rural para a gestão sustentável dos recursos naturais;
- envolvimento de stakeholders no desenvolvimento rural para um desenvolvimento territorial equilibrado.

Sessão 2: Reflexão sobre os resultados da sessão 1, focada nos possíveis contributos do trabalho em rede para a conceção e implementação da política de desenvolvimento rural, incluindo:

- Auscultação dos representantes das RRN;
- Discussão sobre os aspetos em que o trabalho em rede pode acrescentar mais valor? Qual o ponto de partida?

Sessão de conclusões e próximos passos: Em que nos devemos focar, o que priorizar, especialmente no âmbito do GT ES?

PRESENCAS: Estiveram presentes 25 elementos: 4 representantes de organizações de nível europeu da agricultura; 4 de organizações de nível europeu dos territórios; 1 de AG; 3 de Redes Rurais (a RRN de Portugal esteve presente); 13 da DG AGRI / REDR. Ainda, sob a forma de videoconferência, participou ativamente uma representante da CONFAGRI, a convite da COPA-COGECA ([anexo 2](#) – Lista de presenças).

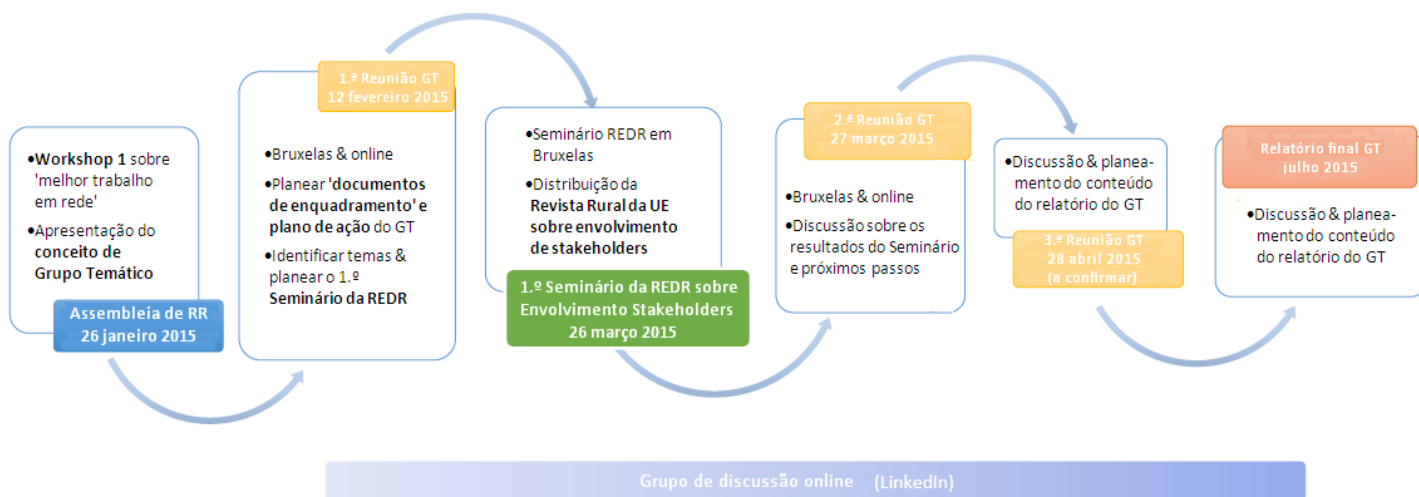
DOCUMENTOS: Agenda da reunião ([anexo 1](#)); “Thematic work of ENRD Contact Point on *Better engagement of stakeholders in rural development*” (enquadramento do tema - [anexo 3](#)); “EU Rural Networks Strategic Framework and governance bodies” (documento estratégico para o trabalho das redes - [anexo 4](#)).

ENQUADRAMENTO: A Rede Europeia de Desenvolvimento Rural (REDR) está a desenvolver um trabalho temático sobre Envolvimento de Stakeholders (partes interessadas) para identificar as áreas chave onde se devem focar as ações da REDR, das Redes Rurais dos Estados Membros (EM) e das organizações de stakeholders europeias, de forma a aumentar eficazmente o envolvimento os stakeholders na implementação do desenvolvimento rural.

Neste sentido, propõe um conjunto de atividades – o “Pacote Envolvimento de Stakeholders”, que inclui, nomeadamente:

- Workshop 1 da 1.ª reunião da Assembleia das Redes Rurais sobre “Trabalhar melhor em rede com a REDR e a Rede PEI para envolver os stakeholders”, de 26 de janeiro de 2015 (Relatório Final (extrato) - [anexo 5](#));

- Grupo Temático da REDR sobre Envolvimento de Stakeholders (3 reuniões/ 1.º semestre 2015) - Os resultados deste GT serão refletidos no plano de trabalhos do Ponto de Contacto da REDR (a presente nota refere-se à 1.ª reunião deste GT);
- Seminário promovido pela REDR sobre Envolvimento de Stakeholders (26 de março);
- Edição de um número da Revista Rural da UE dedicada a este tema;
- Em paralelo: grupo de discussão online (LinkedIn).



Objetivo do Grupo Temático da REDR sobre Envolvimento de Stakeholders: Contribuir para compreender quem são os stakeholders envolvidos no desenvolvimento rural, quais as suas necessidades, como podem influenciar a preparação e implementação das políticas e, por último, identificar os métodos e instrumentos de trabalho em rede mais eficazes para melhorar o envolvimento dos stakeholders no desenvolvimento rural. **Responder às questões:**

1. Quem são os principais envolvidos na política de desenvolvimento rural, ou que estão com ela relacionados, que são efetivamente partes interessadas?
2. Quais as suas necessidades e quais os principais aspetos e fatores que podem despoletar um melhor envolvimento destes stakeholders na definição e implementação de políticas?
3. Como podem estes stakeholders influenciar a conceção e implementação da política de desenvolvimento rural?
4. Quais as ferramentas de trabalho em rede mais eficazes para aumentar o envolvimento dos stakeholders no desenvolvimento rural?

PISTA para o debate: As redes de desenvolvimento rural permitem manter em ligação famílias de atores do desenvolvimento rural que não tinham o hábito de trabalhar em conjunto. As redes DESCOMPARTIMENTAM os stakeholders.

DISCUSSÃO NAS MESAS:

MESA A – COMPETITIVIDADE

Em que medida pode um melhor envolvimento dos stakeholders contribuir para uma agricultura mais competitiva?

(“agricultura” em sentido lato: agricultura, floresta, gestores da terra, agro indústria, etc.)

(discussão na mesa conduzida por David Lamb)

- O envolvimento de stakeholders contribui para uma melhor implementação dos **projetos PDR**.
- Os projetos na área da agricultura estão orientados para o mercado e os seus promotores dispõem de pouco **tempo** para se envolverem em atividades de rede. Necessitam de mensagens objetivas e claras.
- Os atores procuram informação que lhes permita não só aceder a novos **mercados**, como ganhar capacidade para neles se movimentarem mais facilmente, fazendo frente às flutuações que vão ocorrendo.
- Grandes agências têm dificuldade em desenvolver, dinamizar o trabalho em rede. Há que trabalhar **localmente**, por exemplo, criando grupos temáticos (GT sobre preços dos produtos).
- Os agricultores estão muito ligados às suas organizações **tradicionais**, estando pouco habituados a trabalhar em rede. Recebem informação (técnica ou sobre apoios financeiros, por exemplo) através das suas organizações, mas estão pouco envolvidos no processo de discussão de medidas políticas ou de estratégias para o setor ou locais. A situação ainda é mais evidente nos agricultores de maior dimensão que sentem menos necessidade de participar nas redes rurais.
- As redes rurais foram criadas por iniciativa política, top-down, e tiveram de vencer a resistência das dinâmicas já instaladas. Têm entretanto vindo a demonstrar os **benefícios** que podem trazer aos agentes económicos do setor agrícola.
- Quando na rede se discutem **temas** interessantes para os atores, imediatamente aumenta a sua participação na rede. Temas que captam a atenção dos atores e agentes económicos: experiências relevantes, medidas políticas e linhas de apoio.

Exemplos – Envolver através do TEMA:

- **Workshops regionais/locais para divulgação de exemplos de projetos** (PT-RRN, entre outros EM);
 - **Guia on-line das Plantas Aromáticas** (projeto PT-RRN – EPAM);
 - Identificar temas de maior interesse analisando as visitas a conteúdos colocados no **Facebook** (PT-RRN);
 - **Roteiro de workshops** sobre o tema específico “O futuro da PAC”, organizado pela RRN flamenga, após verificar que os stakeholders do setor da produção agrícola não reconheciam o interesse da rede rural.
-
- A **cooperação** entre stakeholders e o trabalho em rede pode ser determinante para a implementação de estratégias para a comercialização, por exemplo, para a criação de marcas territoriais.
 - O envolvimento na rede aproxima os níveis de projeto /local / nacional/ europeu (potencia **fluxos verticais**).
 - A partilha de informação e conhecimento realizada no seio das redes pode ajudar os agricultores a enfrentar **novos desafios** (alterações climáticas, alteração de preferências de consumidores, questões de segurança alimentar) de forma a manterem os níveis de competitividade.

MESA B - RECURSOS NATURAIS

Em que medida pode um melhor envolvimento dos stakeholders contribuir para uma melhor gestão dos recursos naturais?

(discussão na mesa conduzida por Fabio Cossu)

- É essencial saber quem são os **atores** que intervêm na gestão dos recursos naturais. São inúmeros e de vários tipos: agricultores, produtores florestais, gestores do território, atores relacionados com a atividade agrícola (agricultura biológica, resíduos agrícolas,...), atores não envolvidos diretamente na atividade agrícola, mas que desenvolvem conhecimento nesta área, como as universidades, investigadores ou peritos, ONGA, administração pública, decisores políticos, etc.
- Verifica-se sistematicamente dificuldade em **juntar** stakeholders ligados ao ambiente com os que desenvolvem a atividade agrícola. No entanto, e principalmente quando se advinham conflitos, é melhor envolver as diferentes partes interessadas atempadamente. **“A confiança vem a pé e parte a cavalo”**, ou seja, é necessário gerir estas situações com atenção.
- É importante nesta área alcançarem-se acordos, **plataformas de entendimento** que podem ser construídas com o apoio das redes rurais.

Ideias práticas – Envolver através do TEMA:

- Uma solução é envolver as pessoas com diferentes sensibilidades na resolução de um problema prático ou a desenvolver um **projeto concreto em conjunto**. As redes rurais podem analisar os projetos realizados pelos agricultores, tendo em vista a melhoria das políticas no que respeita à implementação de **medidas agroambientais**, e concluir sobre a sua eficácia e impacto, por exemplo, ao nível da criação de biodiversidade. É uma forma de aproximar os diferentes atores (ambiente e agricultura) e os níveis de projeto e político.
 - O produtor no terreno é um gestor dos recursos naturais. A maior parte das vezes não é hostil às questões ambientais, apenas não tem tempo e não sabe como fazer. Mais uma vez, as redes podem desempenhar um papel importante, quer na **disponibilização de informação** de forma atempada e clara, quer na aproximação dos stakeholders para **troca de experiências (grupos de trabalho, reuniões, workshops)**.
- Os stakeholders precisam de **“intermediários”** para ajudarem a promover o diálogo. As redes podem ser esses agentes facilitadores, mas, principalmente quando se desce ao nível do projeto, é necessário que o “intermediário” seja uma pessoa na qual as partes envolvidas depositem confiança.
 - Já ao nível político, o envolvimento dos stakeholders nas matérias relacionadas com o ambiente e recursos naturais manifesta-se frequentemente pela **representação de grupos e interesses**.
 - A gestão dos recursos naturais é uma matéria tecnicamente exigente, sendo importante o contributo dos serviços de **aconselhamento agrícola**, assim como o dos **consultores**, nomeadamente ao nível de projeto.

MESA C – TERRITÓRIO

Em que medida pode um melhor envolvimento dos stakeholders contribuir para o desenvolvimento territorial?

(discussão na mesa conduzida por John Grieve)

- Ao nível local, e não só, é necessário mobilizar os stakeholders, assegurar uma larga **participação**, elaborar projetos **coletivos** de forma progressiva não ignorando os conflitos, considerar a abordagem LEADER e o seu valor acrescentado. Uma das vantagens da abordagem LEADER sublinhada na 1.ª reunião da Assembleia das Redes Rurais, em 26 de janeiro de 2015, é precisamente o apoio a projetos desenvolvidos coletivamente.

- Ao nível do desenvolvimento do território constata-se haver pouca **participação** nos fóruns de discussão por parte dos promotores individualmente. Mesmo quando estão organizados, a discussão dá-se ao nível dos seus representantes, sem haver uma efetiva discussão a emergir das bases.

Ideias práticas – Envolver através do MÉTODO:

- Recuperar a ideia do **Rural Lab** (FR): espaço de criatividade e inovação em meio rural inspirado nos Fab Lab;
 - Criar **comunidades de práticas, promover reuniões, grupos de trabalho**.
- Antes de fazerem parte do processo coletivo, os stakeholders têm de saber o que vão **beneficiar** com o envolvimento (esta observação é comum a todos os níveis: projecto, local, regional, nacional, europeu). Este facto exige um grande esforço de **comunicação** e troca de informação e conhecimento. Torna-se necessário um esforço das redes rurais para a comunicação e a criação de canais e espaços para troca de ideias com as associações e associados individuais (reuniões, GT, ...).
 - A **parceria** tem de ser não apenas um conjunto de organizações representadas, mas uma verdadeira rede local de “pessoas” representadas através das organizações, entre as quais se estabelecem dinâmicas de envolvimento e colaboração. Apontado o problema da “institucionalização” do LEADER, em que os GAL são absorvidos pelos procedimentos de distribuição dos fundos, sem terem disponibilidade para aprofundar o desenvolvimento, implementação e monitorização do processo estratégico.
 - É necessário **tempo** para identificar os stakeholders e para criar canais de comunicação entre eles, de forma a criar parcerias equilibradas e ajustadas às necessidades do território.
 - É também necessário uma maior abertura e **diálogo** entre as autoridades locais e as estruturas informais que são os GAL. Uma dificuldade que os GAL enfrentam na elaboração e implementação das EDL é conseguirem ser **reconhecidos** pelos restantes atores envolvidos no desenvolvimento territorial e que não estão representados na parceria ou que apenas nela participam “formalmente”.

Ideias práticas – Envolver através do MÉTODO:

- Mostrar bons exemplos e realizar projetos-piloto sobre a **articulação** e ligação entre atores “institucionais” e “informais”.
- O **Comité de Acompanhamento** dos PDR, onde existe 1 representante LEADER, tem uma composição transversal que poderia ser utilizada para o tornar um efetivo espaço de discussão para melhoria da implementação dos programas.

DISCUSSÃO EM PLENÁRIO:

Qual é o valor acrescentado das redes, qual é o seu papel? O que justifica o envolvimento dos stakeholders?

(análise comum às 3 áreas: competitividade, ambiente, território)

- A rede é a “cola” ou o “arame” que estabelece ligações entre as diferentes entidades, desde as que atuam no terreno até às que conduzem as políticas. A rede é um **espaço de discussão “neutro”, de confiança, informal**, que não representa grupos nem lóbis (“não estamos na rede para defender...”), onde todos os stakeholders podem participar, independentemente da dimensão, importância ou setor, onde é fácil promover a discussão a diferentes níveis (em GT, por exemplo), tem canais para veicular a informação, promove formação e desenvolvimento de competências, melhora capacidade de participar em negociações formais, mostra resultados e experiências relevantes e inspiradoras.

- Para se dispor a participar o stakeholder tem de se **apropriar da estratégia, da ideia, do projeto**. Ao nível do planeamento local é difícil envolver os stakeholders do setor agrícola que não participam ativamente numa organização (podem até pertencer a organizações mas não se envolvem em processos de discussão e reflexão).
- As parcerias locais LEADER e os Grupos Operacionais da Parceria Europeia de Inovação para a Produtividade e Sustentabilidade Agrícolas (PEI-AGRI) são exemplos de **plataformas que juntam e promovem o envolvimento** dos stakeholders. Os stakeholders são diferentes aos diferentes níveis, desde o nível do projeto ao nível da decisão política. “Quanto mais acima, mais políticos são os stakeholders”, o que significa que têm necessidades e papéis diferentes. Alguns trabalham bem em rede, outros precisam de mais apoio. Cabe às redes rurais (regionais, nacionais e europeias) juntá-los. Há que refletir se devemos tentar chegar a todos ou se nos focamos em alguns grupos específicos.

Caso – Papel das RRN na promoção do envolvimento dos stakeholders no DR:

- A Suécia verificou que havia risco de despovoamento nos territórios rurais. Para fazer face a esta situação, estabeleceu-se como objetivo do DR a melhoria das condições de vida da sociedade rural. Em consequência, a rede sueca dirigiu as suas atividades nesse sentido. Promoveu **ações para melhorar competências, grupos de trabalho** para reflexão ou resolução de problemas específicos, apoiou a **organização dos jovens**, entre outros.
- É importante misturar as vozes, não só no sentido de dar voz a cada um, mas também para promover o **diálogo** entre atores que analisam sob prismas diferentes. Conseguiu-se fazer isso ao nível local através da abordagem LEADER, mas pouco nos outros setores. Mais do que o valor económico das iniciativas desenvolvidas, o valor do trabalho em rede advém do valor acrescentado das **parcerias**. O envolvimento dos stakeholders é sempre positivo, mas ainda existem muitas **falhas de participação**, por dificuldade de perceção do benefício das redes, falta de interesse e por falta de confiança. As avaliações dos programas não são suficientes para evidenciar estes problemas.

Exemplo – Papel das RRN na promoção do envolvimento dos stakeholders no DR:

- A CONFAGRI estabeleceu um protocolo com a Federação Minha Terra para promover o desenvolvimento dos territórios rurais, através de **ações conjuntas e do reforço da capacitação operacional** das cooperativas e organizações locais, aproximando grupos de atores tradicionalmente com interesses diferentes.
- É importante **ir ao encontro** dos stakeholders. Quando os stakeholders são muito diferentes, com níveis muito díspares de capacidade de participação, é preferível **trabalhar com cada grupo temas específicos**. Um novo problema que surge neste novo quadro de programação decorre da opção multifundos do DLBC, que vem implicar um conjunto de novos atores não familiarizados com a abordagem LEADER, começando ao nível da UE, com as DG a interpretarem o LEADER de modo diferente. Esta questão faz parte da agenda do Grupo Diretor das Redes Rurais.
- A posição da COM-DG AGRI sobre o envolvimento de stakeholders e sobre as formas de assegurar a sua participação tem sido atribuir aos estados-membros algumas competências, proporcionar-lhes os recursos e deixar ao país/região as decisões. Referiu-se que o papel das redes rurais no que respeita às **Comissões de Acompanhamento dos PDR** deveria ser alvo de reflexão neste GT, quer para incentivar à participação ativa dos stakeholders (dinamização de reflexões prévias), quer para dar voz ao resultado de reflexões informais que decorrem nas redes. Em última análise, a rede serve para **melhorar a conceção das políticas e a sua execução**.
- **É muito importante mostrar exemplos concretos.**

